



Voz da Fátima



Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
ANO 76 - N.º 910 - 13 de Julho de 1998

Redacção e Administração:
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telefone 049 / 539600 — Fax 049 / 539605

Composição e impressão:
GRÁFICA DE LEIRIA
Rua Francisco Pereira da Silva, 333 — 2410 LEIRIA

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Território Nacional e Estrangeiro
400\$00

PORTE PAGO
TAXA PAGA
2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

NO SILÊNCIO DO RESCALDO

Vai demorar muito tempo a digerir o resultado do primeiro referendo organizado em Portugal, sob a égide da democracia.

Está-se a ver que a vida intrauterina não é alheia ao interesse de cada um de nós, mesmo que não tenhamos muita possibilidade de ver o que se passa no segredo do seio materno. Que estranho, este sentido de solidariedade para com um ser que está no primeiríssimo momento da sua evolução, ainda tão incapaz de revelar o seu mistério, esse mistério que virá a ser toda uma longa ou curta história, essa história que faz o enlevo e o drama da Humanidade! Mas porque se há-de arripiar um ser humano só de saber que uma coisinha de dez semanas foi arrancada, à força, por esmagamento, por sucção, pela causticidade do sal, por qualquer outra violência, e metida em sacos de lixo, para ser convertida em cremes de beleza, com que talvez a própria mãe se virá a enfeitar...? Porque não há-de toda a gente mostrar-se indiferente, passar adiante, fazer conta que não vê, como tem que fazer com tantas outras coisas horríveis? Estranha solidariedade!

Podê ter sido a solidariedade para com o ser humano que esteve na base da imensa surpresa que o referendo trouxe aos portugueses, no passado dia 28. Uma surpresa que vai pesar como chumbo durante muito tempo, cremos nós. Que não deverá trazer quaisquer impedimentos para a instituição do referendo, porque a surpresa não veio por esse lado. A surpresa veio do lado do tema. No sábado 27, quando estava para iniciar-se, no Santuário de Fátima, o terço das 21.30, uma meia dúzia de raparigas percorria o patim das promessas da Capelinha, de joelhos, com o não colado às suas camisolas. Dirigi o olhar para a imagem de Nossa Senhora, e lembrei-me de uma pequena história ocorrida em Maio de 1975, no regresso de uma visita do Cardeal Koenig, de Viena, à Irmã Lúcia, depois de ter presidido à peregrinação do dia 13. Conversávamos sobre o 25 de Abril e as incursões do comunismo na nossa vida nacional, quando timidamente usei lembrar que Nossa Senhora prometera, em Fátima, que em Portugal se conservaria sempre o dogma da fé. E ainda que, tendo tal profecia sido proferida no contexto do segredo que falava da Rússia, talvez pudesse admitir-se que nela se continha alguma promessa aplicável à situação que então vivíamos. Um padre do Leste europeu, que fazia parte da comitiva do Cardeal, e se refugiara na Áustria, replicou, com igual timidez: "Também nós pensávamos, a seguir à guerra, que, sendo Nossa Senhora padroeira da nossa nação, estaríamos livres da invasão comunista... e já lá vão três décadas, sem que se vislumbrem sinais de saída..." Ficámos os dois em silêncio, um desses silêncios profundos que nos penetram tantas vezes na vida quando procuramos sondar a presença de Deus na História dos homens, tão imbuída de mistério! E foi assim que, olhando para as pequenas que terminavam a sua oração em percurso de joelhos, me passaram pela memória tantas derrotas de tantas causas de Deus, nestes últimos séculos; e pensei como a fé tem de superar essas pesadas cruzes dos que acreditam, para os identificar mais com Cristo, na suprema derrota da sua vida temporal! À minha mente vieram então, mais uma vez, os resultados das várias sondagens publicadas ao longo da campanha, e admiti que a vitória seria a do sim. Ainda por cima, com tantas "estrelas", de tantos mundos dourados como o desporto, a televisão, a política, e a alta intelectualidade, a proclamarem-se adeptos e promotores do sim... e venceu o não!

Claro que não sabemos o que acontecerá no futuro. Até porque, mesmo nos magros resultados do referendo, se adensa a onda negra das cidades, onde o turbilhão de ideias cada vez mais desenraiza as pessoas dos valores, de Deus, e de si mesmas. Mas seja qual for o futuro desta questão, uma pergunta vai poder converter-se em mola para um salto de progresso científico: Que aconteceu com as sondagens?

Nós sempre ouvimos dizer bastante mal das sondagens. Nós temos presenciado a "sábia discrição" com que os políticos manifestam desconfiança para com as sondagens, ao menos quando elas lhes são desfavoráveis. Mas também é verdade que, em questão de intenção de voto, as sondagens muitas vezes se aproximavam da realidade, acontecida em eleições posteriores a elas. E sobretudo nós habituámos a esperar com ansiedade pelas sondagens à saída das urnas, já que os resultados muitas vezes confirmavam que as previsões eram fiáveis. Que se passou desta vez para que nem as sondagens anteriores [e nem sequer a das projecções de um canal de televisão que tem um gabinete próprio de sondagens] tivessem atinado, ao menos dentro de uma margem de erro três vezes maior que a habitual?

Numa tentativa de leitura teológica, damos graças a Deus pelo resultado. Mas fica-nos a necessidade de continuar a reflectir sobre duas grandes surpresas: a abstenção dos eleitores e a ciência das sondagens.

□ LUCIANO GUERRA

MILHARES DE CRIANÇAS EM FÁTIMA À DESCOBERTA DO MUNDO

Será de todo inacessível às crianças o Espírito Missionário ou Ano da Missão que estamos a celebrar, neste ano de 1998? Talvez não. E digo isto porque as crianças, com a verdade e candura próprias do seu ser, captam facilmente aquilo que os adultos procuram transmitir-lhes, através da palavra e do visual.

No final da Peregrinação do passado dia 10 de Junho, encontrei algumas crianças a quem perguntei de que tinham gostado mais. Três delas, sem hesitar, responderam que gostaram que aquela menina fosse ensinar os meninos de África. A seguir, gostaram dos meninos a correr com as bandeiras, e, claro, gostaram também de receber a camisola.

A Peregrinação das Crianças, em que participaram 170 mil peregrinos, entre os quais se contavam mais de 15 mil crianças, teve como tema central «Vem Espírito Santo, vem».

Durante as celebrações, foram salientados três aspectos muito importantes, contidos no tema geral «Vem, Espírito Santo, vem»: o sentido missionário, com a presença de missionários que iriam receber o envio para a missão; a dimensão universal, através da representação dos



cinco continentes, nas bandeiras que as crianças hasteavam e nas cores que decoravam o Recinto: África — verde, América — vermelho, Ásia — amarelo, Europa — branco, e Oceania — azul; e, por fim, a agradável surpresa, que consistiu na oferta de camisolas às crianças, tendo desenhada uma chama, simbolizando o Espírito Santo, também nas cinco cores dos continentes. Os cânticos, as leituras, a própria homilia, foram elementos pensados para abrir a mente e o coração das crianças ao largo horizonte do mundo.

Não temos, certeza, a pretensão de que cem por cento das crianças tenham percebi-

do, com esta celebração, que este ano é o Ano do Espírito e da Missão. Mas, para muitas, talvez tenha sido o ponto de partida para uma descoberta, e até para algumas perguntas aos catequistas e aos pais: quem é o Espírito Santo? Porque está escrito na camisola: «Vem Espírito Santo, vem»? Porque vão aqueles senhores e irmãs, que receberam o crucifixo, para África? Cabe-nos a nós, aprofundar agora com elas o espírito da peregrinação, e fazer crescer o espírito missionário, o dar as mãos, com o coração aberto, aos que mais precisam.

Ir. Aniceta Berbé

PARABÉNS aos comerciantes da Cova da Iria

Com o objectivo de debater a problemática da imagem que Fátima apresenta a peregrinos e turistas, efectuou-se uma reunião, no passado dia 22 de Abril, entre a Câmara Municipal de Ourém, a Junta de Freguesia de Fátima, a Associação de Comércio, Indústria e Serviços do Concelho de Ourém, a Polícia de Segurança Pública e o Santuário de Fátima.

Em causa estavam a exposição de artigos religiosos fora dos estabelecimentos comerciais, e a proliferação de vendedores ambulantes, clandestinos, pedintes e falsos deficientes.

Nessa reunião decidiu-se proibir a exposição, fora dos estabelecimentos comerciais, de artigos religiosos e comerciais, brinquedos, postais, cassetes, guarda-chuvas, roupas, frutos e outros artigos não especificados, numa primeira fase na Cova da Iria, alargando-se, posteriormente, a Aljustrel.



A Câmara Municipal de Ourém, em reunião de 19 de Maio passado, aprovou esta proibição, com entrada em vigor no dia 1 de Junho e implementada pela Junta de Freguesia de Fátima.

Conforme nos foi dado a observar, a proibição foi prontamente respeitada pelos comerciantes da Cova da Iria e, por isso, lhes endereçamos os nossos parabéns.

OBEDIÊNCIA À IGREJA

Paulo VI teria dito — segundo lemos — que a virtude mais em crise no mundo actual, era a obediência. Mesmo dentro da Igreja, uma onda impetuosa de contestação, crítica e rebeldia, sacode os próprios fundamentos da fé, dum modo particular a submissão àqueles que o "Espírito Santo pôs a governar a Igreja de Deus" (Act 20, 28).

Também neste ponto a mensagem de Fátima e, dum modo particular, os Pastores, nos dão oportunas lições, comprovadas pelos factos.

Quando o prudente e austero Padre Manuel Marques Ferreira tomou conta da Freguesia de Fátima, insurgiu-se contra os bailes. Dócil às ordens do seu Pastor, a Mãe de Lúcia proibiu às suas filhas de participarem em tais divertimentos. Da mesma opinião não eram algumas vizinhas, que estranharam tal atitude.

— Mas até aqui não era pecado bailar! E agora, porque veio um Pároco novo, já é pecado? Como são essas coisas?

— Não sei — respondeu minha mãe — o que sei é que o Senhor Prior não quer que se baile e, portanto, as minhas filhas não voltam a esses ajuntamentos. Quando muito deixá-las-ei bailar alguma coisa entre família porque — diz o Senhor Prior — que em família não é mal".

Ao critério do Pároco deixavam também as famílias, sobretudo a Mãe de Lúcia, o veredicto sobre os acontecimentos da Cova da Iria.

A Jacinta, na sua fome de sacrifícios pela conversão dos pecadores, quando de noite acordava, descia da cama e, com a cabeça no chão, repetia as duas orações ensinadas pelo Anjo. Durante a doença, devido à sua debilidade física, sentia dificuldades em se-

guir este programa. Expõe à prima Lúcia a sua atitude:

"Quando estou só, desço da cama para rezar as orações do Anjo. Mas agora, já não sou capaz de chegar com a cabeça ao chão, porque caio. Rezo só de joelhos".

Lúcia, que não quer tomar a responsabilidade por sua própria iniciativa, consulta o Pároco do Olival, sacerdote digníssimo e conselheiro dos Videntes.



"Sua Reverência — escreve Lúcia — mandou-me então dizer-lhe que não queria que descesse mais da cama para rezar, que, deitada, rezasse só o que pudesse, sem se cansar. Dei-lhe o recado na primeira ocasião que tive e ela perguntou: — E Nosso Senhor ficará contente?"

— Fica — respondi-lhe — Nosso Senhor quer que a gente faça o que o senhor Vigário nos manda.

— Então, está bem; nunca mais me torno a levantar".

Este sacerdote enviou um recado à Senhora Maria Rosa, para comparecer na sua Residência Paroquial.

A boa mulher, muito abatida e queixosa de doenças, expõe-se a todos os sacrifícios, em espírito de obediência. Acompanhada pela filha faz o percurso em duas etapas, entrecortadas com vários momen-

tos de descanso. Depois de ter passado uma noite em Soutaria, chega finalmente ao Olival. O Pároco transmite-lhe a ordem do Senhor Bispo de que Lúcia vá para o Porto e não para Lisboa, como estava combinado com pessoas amigas. Sem tergiversar, apesar de contrariada, a dócil senhora submeteu-se à ordem do Prelado.

No caminho de regresso "a mãe perguntou se realmente eu ia contente para o Porto. Respon-di que mais contente voltaria para Lisboa, mas que, como dizem que o Senhor Bispo representa a Deus, para lhe fazer a vontade, vou para o Porto".

O que aconteceu antes da despedida de Fátima, relata-o assim o escritor Antero de Figueiredo:

"Nas antevésperas da oculta partida, o Bispo, entre outras instruções, impôs a Lúcia estas ordens terminantes:

— A menina a ninguém anuncia para onde vai.

— Sim, Senhor Bispo.

— A menina nunca mais fala a ninguém das Aparições de Fátima.

— Sim, Senhor Bispo.

— No colégio, a ninguém diz quem é.

— Sim, Senhor Bispo.

São três sins absolutos, profetizados pela Vidente humilíssima e obediencíssima. E tinha apenas catorze anos!" (Antero de Figueiredo, Fátima, págs. 78-79).

Efectivamente, até receber ordens em contrário, Lúcia guardou os três segredos que o Senhor Bispo lhe impôs.

Procuremos imitar os Pastores, lembrados das palavras de S. Paulo: "Como pela desobediência de um só todos se tornaram pecadores, assim pela obediência de um só, todos se tornaram justos" (Rom 5, 19).

P. Fernando Leite

PEREGRINAÇÃO DE 12-13 DE JUNHO CHAMAM AGRESSORES ATÉ AOS QUE SE ENCONTRAM NO VENTRE MATERNO



O novo Bispo Auxiliar de Lisboa, D. José Francisco Sanches Alves, que recebeu a ordenação episcopal no último dia de Maio deste ano, presidiu às celebrações da Peregrinação Internacional Aniversária de 12 e 13 de Junho.

Transcrevemos, quase na íntegra, a homilia da Eucaristia final: "Peregrinos! Neste lugar sagrado, onde Maria se manifestou como mensageira de Deus, todos nós somos convidados mais uma vez a descobrir a verdadeira raiz e fundamento da felicidade. Ao contrário do que insistentemente nos é dito ou insinuado de muitas formas, a verdadeira felicidade não está nos laços de sangue, nem no estatuto social, nem no consumismo de mil facetas douradas. A verdadeira felicidade está em Deus, vem de Deus, é espiritual. Só quem ouve a Palavra de Deus e abre o seu coração ao Espírito Santo a pode encontrar. Abramos o nosso coração ao Espírito, deixemos que Ele nos inunde com a sua Luz, com a sua Força.

Como dizia S. Paulo, na Carta aos Romanos, o mundo de hoje sofre e geme, porque não confia em Deus. E porque não confia em Deus, não é feliz. O homem esquece Deus e considera-se centro do universo. Põe de parte a fé, pretende equacionar os problemas à luz da razão. Levado por ideias materialistas e laicas, deixa-se dominar pelo egoísmo, perde de vista o sentido da fraternidade. Em vez de ir-

mãos são potenciais agressores, a quem é preciso neutralizar. A proximidade dos outros já não é causa de alegria, é antes fonte de preocupações. Em qualquer canto, pode surgir um agressor. O homem joga à defesa. Até os seres mais indefesos, como aqueles que ainda se encontram no ventre materno, chegam a ser chamados agressores, a quem se nega o direito mais elementar, que é o direito da vida.

É urgente que nos voltemos de forma decidida para Jesus Cristo. Que a exemplo de Maria, ouçamos a Palavra de Deus e a ponhamos em prática. A Palavra de Deus é vida, actua, dirige-se a cada um de nós, merece ser ouvida, deve ser posta em prática.

Com efeito, hoje em dia, um dos maiores defeitos dos cristãos, é sermos pouco conhecedores da Palavra de Deus. Precisamos de ouvir e de ler mais, e com mais atenção, a Palavra de Deus. É urgente combater a ignorância religiosa, aprofundar o sentido da nossa fé, e clarificar as razões da nossa esperança. Ao vir a Fátima, temos que aprender com Maria a recuperar o sentido da fraternidade cristã, ouvindo a Palavra de Deus, que nos ensina a rezar o Pai Nosso, que nos recomenda que vivamos como irmãos, nos propõe que confiemos na Providência de Deus, que cuida dos lírios do campo e das aves do céu. Eis aqui irmãos o fundamento da verdadeira renovação da nossa sociedade. A renovação baseada no Espírito Santo, que renova a face da terra. Se quisermos ser obreiros desta renovação, comecemos por nos renovar a nós próprios, porque só ensina quem sabe, só convence quem vive, só renova quem primeiro se renovou a si próprio.

Que a Virgem do Coração Imaculado, a mulher feliz, que ouviu e praticou a Palavra de Deus, nos guie para uma renovação total das nossas vidas, para uma renovação da nossa sociedade, à luz do Espírito de Deus".

Calcula-se que participaram na peregrinação 50 mil peregrinos. Inscreveram-se 31 grupos estrangeiros, com 2.498 participantes. Celebraram a Eucaristia final 134 sacerdotes, e comungaram 6.500 fiéis.

TODOS SE MANIFESTAM AGRADECIDOS

"Fui curada miraculosamente, por Nossa Senhora, no dia 13 de Setembro. Tive um derrame cerebral, no dia 31 de Agosto. Estava na igreja a fazer a visita da tarde e, de repente, deu-me uma dor na espinha. Fiquei sem poder caminhar e não conseguia levantar a cabeça. Sentia um zunido à volta da cabeça e um calor que parecia uma brasa de lume a arder. Fui ao hospital, onde me

fizeram uma radiografia, que acusou derrame cerebral. Fizeram-me análises e mandaram-me de ambulância para Coimbra. Fizeram-me aí novos exames e fui visitada por cinco médicos, cada um da sua especialidade. Receitaram-me vários medicamentos e regresssei a casa. No dia 13 de Setembro, estando eu a ouvir as cerimónias de Fátima pela Rádio Renascença, quando se estava a dar

a bênção dos doentes, no momento da invocação «Senhor, se quiserdes podeis curar-me», senti algo, que não sei explicar, pela espinha acima, em direcção à cabeça, que atirei com o saco de gelo fora e disse para os meus familiares: *Ai, que eu estou curada!* Fui novamente ao médico, e estava realmente curada, não só daquele mal mas de várias doenças que tinha» (G.E.S. — Caramulo).

P. Fernando Leite

Fátima dos pequeninos

JULHO 1998
Nº 214



Olá, amigos!

Não sei se nos encontrámos na Peregrinação das Crianças, no passado 9-10 de Junho. Estou em crer que sim, porque naqueles milhares e milhares de crianças de todo o Portugal, estavam concertada os leitores da "Fátima dos Pequeninos".

Estávamos ali, neste ano do Espírito Santo e da Missão, para todos juntos rezarmos e, sobretudo, vivermos esta grande verdade: o Espírito Santo que vive em nós desde o nosso baptismo, envia-nos a ser mensageiros de Jesus a todos os povos da terra, principalmente àqueles povos que ainda não conhecem o nosso Deus e o seu grande amor por nós.

Para nos ajudar a viver esta verdade, que tantas vezes está esquecida nos cristãos, houve alguns mais despertadores. Os principais foram:

— as línguas de fogo, nas cores dos cinco Continentes, pendentes por toda a zona da escadaria da Basílica, a dizerem-nos que, como no dia do Pentecostes, o Senhor derrama o Seu Santo Espírito sobre todos nós;

— toda a terra, representada no globo, no dia 9 à noite e no dia 10, pelos meninos vestidos com os trajes típicos dos Continentes, onde, há tantos meninos e meninas e também adultos, à espera de alguém que lhes vá falar de Jesus;

— e as bandeiras, como para tornar ali presente, na Cova da Iria, todos aqueles povos dos cinco Continentes.

E, além de todos estes sinais, o maior: cinco missionários, três religiosas e dois jovens voluntários, receberam das mãos do Sr. Bispo o mandato. Ou seja, foram enviados, oficialmente, pela Igreja ali representada por todos nós, mas pela boca do Sr. Bispo de Leiria, a anunciar Jesus Cristo aos meninos que ainda O não conhecem ou O conhecem de forma imperfeita. Tudo tão bonito, não foi?...

E qualquer um de vocês pode perguntar-se agora: e eu? Como é que eu posso ir anunciar Jesus Cristo aos outros? A quem? Como?...

Para todos chegará o momento de aceitar o desafio e tornar-se missionário, também. Quando? — Agora. Já. Aos colegas que não querem saber da catequese ou da Missa; aos irmãos ou amigos que fazem troça se te vêem rezar; junto de qualquer pessoa que diz que não se quer maçar com essas coisas... enfim, rezando, e até partilhando alguma coisa do que é nosso para que outros vão mais longe, dar a conhecer Jesus Cristo. E quem sabe: talvez, mais tarde, algum de vocês aceite esse desafio maior que aquelas três religiosas e aqueles dois jovens aceitaram: deixar tudo para seguirem totalmente esse ideal: ser mensageiro de Jesus a tempo inteiro!

Reparem, que grande é a força que o Espírito Santo nos dá! Só Ele nos torna capazes de ser missionários assim. Vamos dizer-lhe: "Sim, Senhor, Espírito Santo vem; vem iluminar-me para que eu seja capaz de obedecer-Te".

Então, sim. Nesse momento eu estou a realizar aquilo que Ele quis de mim, desde o dia do meu baptismo...

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Ir. M.ª Isolinda

A IMAGEM PEREGRINA VISITA A ARGENTINA BEM-VINDA A CASA!

Transcrevemos uma crónica dos primeiros meses da peregrinação da Virgem Peregrina na Argentina, que Mons. Rúben di Monte nos enviou.

A Imagem Original da Virgem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima chegou ao Aeroporto de Buenos Aires no dia 5 de Janeiro de 1998, levada pelo Bispo da Diocese de Avellaneda, D. Ruben Héctor di Monte. Um grupo de membros da Família Missionária da Virgem do Rosário de Fátima, que cumpriu 12 anos de fundação e conta com mais de mil inscritos, e se dedica à vivência da espiritualidade mariana da mensagem de Fátima, aguardava com ansiedade a visitante.

Levada para a Casa Episcopal de Avellaneda, ali foi preparada para partir para o interior do país. Adornaram-na com flores e luzes, e colocaram-na numa caixa de acrílico transparente.

Seguiu para o Palácio do Governo, onde era esperada pelo Presidente da República, Dr. Carlos Saúl Menen, juntamente com o Núncio Apostólico, Mons. U. Calebresi, o Vigário Castrense, Mons. N. Martina, e o Embaixador da Santa Sé, Mons. E. Caselli. Todos se consagraram à Virgem.

No dia 7 de Janeiro começou a marcha até à Costa Atlântica da Província de Buenos Aires, primeira etapa da longa viagem. Até ao dia 24 de Janeiro, permaneceu na Diocese de Mar del Plata, onde se acercaram dela muitos fiéis e alguns turistas, por ser época de férias.

Seguiu para a diocese de Pampa, situada no centro do país. No dia 5 de Fevereiro chegou à diocese de Comodoro Rivadavia, na Província de Chubut, no Sul do país. No dia 3 de Março voltou à Província de Buenos Aires,

permanecendo na Diocese de Bahía Blanca até 29, data em que partiu para a Diocese de San Luis.

Depois de um longo percurso, chegou à Capital Federal, onde se encontra o primeiro Santuário de Fátima na Argentina. Pretendiam homenagear a Virgem na grande festa de 13 de Maio, e por isso a Imagem permaneceu aí de 19 de Abril a 23 de Maio. Durante essas cinco semanas, ela era como uma dona de casa que recebia todos os filhos que a desejavam ver.

Retomou a viagem em direcção às montanhas, indo até à Província de Mendoza, onde permaneceu até 4 de Junho, passando pelas dioceses de San Rafael e Mendoza.

O trajeto cumprido até este momento, abarcou zonas de mar, planícies e montanhas, marcando o passo da Ilustre Visitante, como lhe chamaram em vários municípios. À sua passagem, milhares de pessoas tiveram a oportunidade de saudá-la, recebendo-a em caravanas de carros, de bicicletas, a cavalo e a pé. Aguardavam-na crianças, jovens, adultos e idosos. Homens e mulheres que vitoreavam a passagem da Mãe, com lenços e bandeiras, balões, flores, tochas, fogos de artifício, largada de pombas e papéis ao vento que encheram os ares, despertando alegria e emoção. Autoridade civis, militares e religiosas estiveram presentes. Vieram muitos "gaúchos" com os seus trajes típicos, a cavalo, em carroças e a pé.

Os doentes também tiveram oportunidade de a ver. Os que se encontravam nos hospitais receberam a sua

visita. Entrou em conventos, mosteiros, lares, orfanatos... Foi às grandes cidades e aos bairros mais humildes. Nas multidões, havia católicos ou professantes de outras religiões. Ninguém ficou excluído.

Houve celebrações de todo o tipo: orquestras, coros, grupos de baile, ninguém esteve isento dos festejos. A Missa foi por excelência o grande acontecimento, já que Maria sempre nos leva ao encontro com Jesus. A maioria das Missas celebrou-se ao ar livre, porque as igrejas eram pequenas. Celebraram-se também nas ermidas, à beira do caminho, na Montanha. Os bispos presidiram e concelebraram muitas vezes, os sacerdotes atenderam milhares de confissões. Em cada lugar, havia enormes filas de pessoas para receber a Sagrada Comunhão, e foram muitíssimas as consagrações.

A recitação do Terço manteve-se em cadeia, sem ser interrompida, durante todo o tempo, meditado ou cantado, pelas ruas e nos templos por onde passava Nossa Senhora.

A passagem da Mãe abriu muitos corações... Houve choro e alegria... Repartiram-se milhares e milhares de terços, mensagens e estampas com orações de consagração...

Todos tiveram oportunidade de passar diante da Imagem e pedir graças à Branca Senhora, pois Ela nada nega a quem se lhe dirige. Uma passagem bíblica foi o comum dominador: "Quem sou eu para que a Mãe do meu Senhor venha visitar-me?" (Lc 1, 43).

Os argentinos fizeram suas as palavras que o Arcebispo de Buenos Aires, D. Jorge Bergoglio, pronunciou no dia 19 de Abril: "Bem-vinda a casa! Dá-me força, Mãe. Dá-me ternura para ajudar os outros. Dá-me a paz do coração. Bem-vinda a Casa!"

PRIMEIRA PEREGRINAÇÃO DE MOTARDS A FÁTIMA

Realizou-se, no passado dia 28 de Junho, a primeira Peregrinação Motard ao Santuário de Fátima. Cerca de mil e quinhentos motards concentraram-se, pelas 10.00 h, junto à Cruz Alta, onde teve início a primeira peregrinação, com a entrega do «Terço do Escuteiro» a cada um dos participantes. Em procissão, desceram o Recinto, com as motas em silêncio, para, junto de Nossa Senhora, rezarem o terço e participarem na Eucaristia dominical, presidida pelo Bispo de Leiria-Fátima, D. Serafim Ferreira e Silva. Ao ofertório, dois motards entregaram ao presidente da assembleia um capacete e uma moto em miniatura, como lembranças desta primeira peregrinação. No final, abençoaram-se as motos e os capacetes, e os motards fizeram a sua consagração a Nossa Senhora.

Depois do almoço, a peregrinação continuou com um convívio-motard, no Centro Pastoral Paulo VI, tendo terminado mais cedo do que o previsto, para "respeitar a liberdade e direito de voto", uma vez que tinha lugar nesse dia o referendo sobre o aborto.

No final da peregrinação, o Reitor do Santuário de Fátima, visivelmente satisfeito, disse que, apesar de existirem pormenores que devem ser aperfeiçoados, tinha sido uma experiência muito positiva.

A ideia desta peregrinação a Fátima surgiu em princípios de 1997, lançada por grupos de motards do Norte do País, ao reconhecerem a existência de uma convicção generalizada de que Nossa Senhora de Fátima é a "Padroeira / Protectora dos Motards".



CONSAGRAÇÃO DOS MOTARDS A NOSSA SENHORA

1 - Virgem Santa Maria, que prometestes em Fátima a bênção e a paz de Deus a quantos se Vos consagram, recebei esta nossa peregrinação de motards como oferta simbólica de nossas viagens, como desejo sincero de que nelas Vos façais a nossa melhor companhia.

R/ Viajai connosco, Senhora!

2 - Lançados à aventura, pelas estradas do mundo, vamos manter aberto o coração, para convosco aprendermos a cantar o Criador na liberdade do ar que aspiramos, nas cores da natureza que amamos.

R/ Viajai connosco, Senhora!

3 - Ao longe e ao perto, tantas vezes embalados nas asas e ardis da velocidade, não queremos viajar sozinhos. Venha connosco a família,

venham também os amigos. E Vós, Senhora, sede a estrela que nos guia, a mão que nos ampara, nossa Mãe e nossa companhial!

R/ Viajai connosco, Senhora!

4 - Espreita-nos sempre o perigo, algumas vezes corremos riscos de morte. Não nos domine a vaidade, não nos perverta a emulação. Seja Deus o nosso código da estrada.

R/ Viajai connosco, Senhora!

5 - Por Vós, Santa Maria, suba a nossa consagração, a Deus Pai de quem nascemos, a Deus Filho por quem renascemos, a Deus Espírito Santo por quem eternamente vivemos.

Amen.

ZONA OESTE ACOLHEU O RECADO-MENSAGEM DA MÃE DO CÉU CONVERTEI-VOS!

CONCELHO DE ÓBIDOS

Foi no passado dia 31 de Março que a Veneranda Imagem Peregrina (n.º 2) rumou em visita missionária às paróquias do concelho de Óbidos. O Terço da Rádio Renascença, na Capelinha das Aparições, teve, nesse dia, uma excepcional e numerosa participação: a dos muitos fiéis que a Mãe do Céu ia visitar. Dos dois grupos de paróquias (S. Pedro, Santa Maria, Ados-Negros; e Olho Marinho, Vau, Amoreira e Sobral da Lagoa), os respectivos párocos tinham previamente indicado as pessoas para a recitação dos mistérios do terço.

Organizou-se um grandioso cortejo de carros, a caminho de Óbidos, onde a Imagem, no majestoso adro de Santa Maria, foi solenemente recebida. Seguiu-se uma solene celebração, presidida por D. António Vitalino Dantas, Bispo Auxiliar do Patriarcado.

Terminada a recepção, imediatamente se iniciou a romagem da Mãe pelos 19 centros de culto, nas paróquias de S. Pedro, Santa Maria e Ados-Negros, de acordo com o programa pré-estabelecido: de tarde — acolhimento; no dia seguinte — visita aos doentes, atendimento de reconciliação e encontro com as crianças. As recitações dos terços (às 12h00 e às 17h00) tiveram sempre numerosa participação. Os mistérios eram precedidos de reflexão sobre a Mensagem de Fátima e demais formação cristã. Ao entardecer, celebrava-se a Eucaristia e realizava-se a procissão de entrega da Imagem ao centro de culto seguinte.

Habitualmente, à despedida, e uma vez à chegada, Nossa Senhora era saudada com poemas, da autoria de devotos, que assim manifestavam o entusiasmo que lhes ia na alma, os

seus sentimentos de gratidão, de devoção filial e de propósito de conversão de vida — o grande recado-mensagem que a Mãe do Céu continua a enviar a todos as pessoas, do mundo inteiro.

Como a peregrinação coincidiu com a Semana Santa, a Veneranda Imagem, durante o tríduo pascal, recolheu ao Santuário do Senhor da Pedra; mas, nos intervalos das celebrações litúrgicas, na Igreja de S. Pedro, continuava a atender, com solicitude de Mãe, os seus filhos devotos. A invernia forte, que por vezes se abateu durante a procissão de entrega-recepção, não assustou as pessoas.

Estou certo de que esta passagem da Veneranda Imagem Peregrina por estas comunidades do Oeste do Patriarcado marcará uma data importante da sua vida, na vivência da Mensagem de Fátima.

P. Manuel Ferreira

VIGARARIA DE MAFRA

Transcorridos 10 anos após a visita da Imagem de Nossa Senhora de Fátima à Vigararia de Torres Vedras, coube agora à Vigararia de Mafra acolher não só a sua imagem mas também e fundamentalmente a mensagem que lhe está adstrita que, ano após ano, vai permanecendo extraordinariamente actual e válida. Deste modo, durante os meses de Maio e Junho, a 2.ª Imagem Peregrina percorreu todas as paróquias da Vigararia, com a seguinte permanência: St.º Isidoro/Sobral da Abelheira (1 a 8 de Maio); Carvoeira (8 a 10); Ericeira (10 a 15); Igreja Nova (15 a 19); Cheleiros (19 a 22); Malveira (22 a 25); Venda do Pinheiro (25 a 29); Mafra (29 a 5 de Junho); Alcainça (5 a 7); St.º Estêvão das Galés (7 a 12); Milharado

(12 a 16); Vila Franca do Rosário (16 a 19); Enxara do Bispo (19 a 22); Gradil (22 a 24); Livramento (24 a 28).

A Imagem, que se encontrava em peregrinação no Concelho de Óbidos, partiu directamente dali, no dia 1 de Maio, rumo a Santo Isidoro. A 31 de Maio teve lugar a grande celebração dos cristãos do Oeste, encerrando as Jornadas da Pastoral da Fé. Nessa tarde, precedendo a Eucaristia, os cristãos das seis vigararias da Zona Oeste tiveram oportunidade de assistir a um concerto de carrilhões, com músicas marianas, tudo isto no largo fronteiro ao Convento de Mafra.

No dia 27 de Junho, no Livramento, os jovens de toda a Vigararia tiveram diversas actividades, desde o convívio com jogos à Festa da Canção, e

aos momentos de reflexão e oração, que culminaram com uma vigília, que se estendeu pela noite dentro.

No dia seguinte, às 15h00, foi a celebração final de despedida, com a celebração da Eucaristia, presidida por D. Vitalino Dantas. Seguiu-se o regresso ao Santuário de Fátima, em cortejo automóvel. Pelas 20h30, foi organizada uma procissão, com a Imagem em andor, e com os estandartes das paróquias da Vigararia, desde a Cruz Alta até à Capelinha das Aparições. Seguiu-se uma pequena celebração, com a recitação do terço, cânticos e palavras de agradecimento. Antes da conclusão, peregrinos daquela Vigararia ofereceram ao Santuário uma coroa, dois terços, um fio e uma medalha de prata, datada de 1892. O escultor José Franco ofereceu duas imagens de Nossa Senhora, em barro.

REFERENDO SOBRE O ABORTO MAIORIA OPTOU PELA ABSTENÇÃO

A maioria dos portugueses optou pela abstenção (68,06%) no primeiro referendo realizado em Portugal, no passado dia 28 de Junho. A pergunta «concorda com a despenalização da interrupção voluntária da gravidez, se realizada por opção da mulher, nas dez primeiras semanas, em estabelecimento de saúde legalmente autorizado?», 50,91% dos que votaram responderam «não» (1.357.462 votos), e 49,09% responderam «sim» (1.308.843 votos).

Este resultado, em que a abstenção foi superior ao número de votos, retirou à Assembleia da República o carácter vinculativo, devendo tomar apenas como indicação a opinião expressa pela vontade popular.

Eis os resultados, por distritos:

	SIM	NÃO	ABST.
Aveiro	32%	68%	69%
Beja	78%	22%	77%
Braga	23%	77%	61%
Bragança	26%	74%	72%
Coimbra	53%	47%	73%
Évora	73%	27%	73%
Faro	70%	30%	78%
Guarda	30%	70%	68%
Leiria	48%	52%	71%
Lisboa	69%	31%	66%
Portalegre	68%	32%	76%
Porto	42%	58%	67%
Santarém	57%	43%	70%
Setúbal	82%	18%	67%
V. do Castelo	26%	74%	66%
Vila Real	24%	76%	69%
Viseu	24%	76%	69%
Açores	18%	82%	73%
Madeira	24%	76%	67%
Total nacional	49,09%	50,91%	68,06%

Movimento da Mensagem de Fátima

JORNADA DE REFLEXÃO EM SETÚBAL

Realizou-se no dia 30 de Maio, p. p. urna "Jornada de Reflexão" no Salão Paroquial da Igreja de S. Paulo — Bairro do Liceu — em Setúbal, promovido pelo Secretariado Diocesano do Movimento da Mensagem de Fátima, tendo sido aprofundados os temas:

1.º — Contexto Histórico das Aparições de Fátima.

2.º — Núcleo Central da Mensagem de Fátima.

3.º — Actualidade da Mensagem de Fátima.

O primeiro tema foi desenvolvido pelo Cônego Dr. Luciano Cristino, o segundo e o terceiro por Mons. Dr. Luciano Guerra.

Estiveram presentes cerca de 200 pessoas que manifestaram a sua alegria em ter participado, neste tema, que para algumas foi revelador. Constituiu-



—se um grupo interessado em estudar a Mensagem de Fátima. Contámos com a acção do

Espírito Santo para que não se fique apenas, no conhecimento intelectual...

O ESPÍRITO E O TESTEMUNHO

A irrupção do Espírito Santo na vida dos Apóstolos corresponde a uma renovada força para o testemunho da fé até às últimas consequências. A tibieza inicial, a incerteza e insegurança própria de quem assume seguir um caminho de vida que não sabe onde nem como vai terminar, transforma-se numa deslumbrante atitude de amor, que lhes permite dispor-se a dar a própria vida. Aceitam todo o sofrimento, a perseguição, os perigos e até a morte como martírio para testemunhar a verdade da pessoa e mensagem de Jesus Cristo que os chamou e enviou.

O Novo Testamento oferece-nos vários relatos, onde se percebe a existência desta nova força que sobrepassa muito as capacidades humanas:

• João e, sobretudo, Pedro, terrivelmente medrosos por ocasião da Paixão de Jesus, tornam-se pessoas capazes de enfrentar de modo surpreendente os mesmos tribunais que tinham condenado o seu Mestre (Act 4, 1-203). As palavras inflamadas de Pedro acerca de Jesus Cristo e da Salvação (Act 4, 8-12) mostram com clareza que estava "cheio do Espírito Santo".

• O caso do martírio de Estêvão e o melhor paradigma de todos aqueles que são referidos nos

Actos dos Apóstolos. Também ele é um homem "cheio do Espírito Santo" que decalca de modo perfeito a própria atitude de Jesus. Confronta-se com testemunhas falsas que proferem contra ele as diversas acusações que tinham sido proferidas contra Jesus, sobretudo acerca do desprezo pelo Templo e pela Lei: "Apresentaram falsas testemunhas que declararam: «Este homem não cessa de falar contra este lugar Santo e contra a Lei, pois ouvimo-lo afirmar que Jesus, o Nazareno destruiria este lugar e mudaria os usos que Moisés nos legou.»" (Act 6, 13-14)

De tal modo Estêvão está cheio do Espírito Santo, que a sua morte é narrada com os mesmos elementos que narram a morte de Cristo: como Jesus ele exclama "Senhor Jesus, recebe o meu espírito." (Act 7, 59) Como Jesus Estêvão solta um forte grito em que suplica "Senhor, não lhes imputes este pecado." (Act 7, 60) O seu martírio pela fé configura-se com a morte de Cristo que ele testemunha, aceitando-a com uma liberdade semelhante que surpreende a todos.

• É sempre a mesma força do Espírito que anima os mártires da fé de todos os tempos bem como os que oferecem a vida na doação constante de todos os dias. Anima aqueles que se dão cada dia num

testemunho discreto da vivência da fé, os que manifestam a capacidade de aceitação da vontade de Deus, os que se dispõem a sofrer heroicamente com o sentido dos outros e por amor a Cristo, os que vivem a vida honestamente apesar dos incentivos à falsidade, os que realizam o seu trabalho profissional com horizontes sobrenaturais, os que fazem da vida familiar um verdadeiro caminho comunitário de crescimento no amor a Deus e ao próximo, os que exercem missões de serviço na sociedade ou na Igreja sem ser por mesquinhos interesses pessoais.

Para reflectir

— De que modo dou testemunho da fé que recebi quando fui baptizado e quando fui confirmado no Espírito?

— Vivo a vida numa atitude de amor, doação e serviço a Deus e ao próximo?

— Trabalho na comunidade cristã, aceitando tarefas e serviços que me levem ao testemunho cristão pelas obras e pelas palavras?

— Vivo ainda na tibieza, na incerteza e no medo ou já sou capaz de sentir que tudo na vida vale muito pouco comparado com o conhecimento de Cristo?

Dr. Virgílio Antunes

PASTORAL JUVENIL NO MOVIMENTO

No Movimento da Mensagem de Fátima "têm lugar privilegiado os jovens; e porque este é exigente, é bom para eles. Por isso são especialmente convidados a assumir, com valentia e audácia, o respectivo compromisso dentro de uma dinâmica apropriada segundo normas convenientemente elaboradas e devidamente aprovadas" (Artigo 8.º das normas).

Por sua vez o regulamento do sector juvenil diz que este "é constituído por jovens cristãos que procuram testemunhar Jesus Cristo e crescer em Igreja e que assumem a Mensagem de Fátima como proposta evangélica para o seu tempo".

"O Sector juvenil da Mensagem de Fátima tem como objectivo dar prioridade ao essencial: encontro com Jesus Cristo na Eucaristia e na Oração; seguindo Maria como modelo de crente; anunciar a Mensagem de Fátima; levar jovens a evangelizar outros jovens."

Formação — A formação é a prioridade do Sector Juvenil do Movimento da Mensagem de Fátima. Para isso estão programados vários encontros:

ESQUEMA "0" — De 2 a 6 de Agosto, em Fátima, para jovens a partir dos 18 anos e que tem como objectivo principal o encontro do próprio jovem com Jesus

Cristo, por Maria e o aprofundamento da Mensagem de Fátima.

ESQUEMA "2" — De 17 a 21 de Agosto, em Fátima, que tem como tema "O Espírito Santo e a Igreja".

Campos de Pastoral — "Na prossecução dos seus fins, o Movimento da Mensagem de Fátima tem especial atenção aos três Campos de Pastoral: da Oração, das Peregrinações e dos doentes e deficientes físicos" (Artigo 5.º dos Estatutos). É no Campo Pastoral das Peregrinações que se situa a "Casa do Jovem" para acolhimento a todos os jovens nacionais e estrangeiros, peregrinos ao Santuário de Fátima.

Casa do Jovem — A Casa do Jovem, situada no Santuário de Fátima, perto da Capelinha das Aparições continua a ser um espaço aberto a todos os jovens, onde podem encontrar tempos de diálogo, de formação e de oração.

Estará aberta das 9 h até às 12:30 h, e das 14:30 h até 19:30 h, em todos os fins de semana, feriados e dias 11 a 13, nos meses de Maio até Julho e da 2.ª quinzena de Setembro até 13 de Outubro. Durante o mês de Agosto e 1.ª quinzena de Setembro estará aberta todos os dias.

PARÓQUIA DAS ROMÃS INAUGURA UM NICHU A NOSSA SENHORA

O Movimento da Mensagem de Fátima da Paróquia da Romãs, Diocese de Viseu, inaugurou no dia 12 de Maio, o seu segundo nicho a Nossa Senhora.

Esta Paróquia tem uma grande devoção a Nossa Senhora de Fátima.

A cerimónia constou da celebração da Missa, seguindo-se a Procissão de Velas até ao nicho com a imagem de Nossa Senhora no andor transportado por quatro crianças do Movimento.

O Movimento da Mensagem de Fátima agradece a todas as pessoas que com a sua boa vontade e devoção ajudaram nesta tão bonita obra.

Todos juntos em união com Nossa Senhora louvemos o Senhor.

A Direcção do Movimento



AGRADECIMENTO

Um agradecimento à Sr.ª IDALINA DE JESUS FERREIRA pelo serviço que prestou com muita generosidade e dedicação, desde 1950, ao Movimento da Mensagem de Fátima, distribuído o jornal "Voz da Fátima" aos associados da sua paróquia de Pereiros. Pedimos a Nossa Senhora a recompense com muitas graças e bênçãos.

Que outros lhe sigam o exemplo e a substituam neste serviço que ela não pode continuar devido à sua avançada idade.



MOVIMENTO DA MENSAGEM DE FÁTIMA NO ADVENTO DE UM NOVO MILÉNIO

1. Já longe vai o ano de 1926 quando o cônego Dr. Manuel Formigão criou a "Associação de Nossa Senhora do Rosário" cuja finalidade era ajudar os seus membros a "conhecer, viver e difundir a Mensagem de Fátima". Passados dois anos o Senhor Bispo de Leiria transformou-a na "Confraria de Nossa Senhora do Rosário de Fátima" aprovando os seus Estatutos. A 20 de Abril de 1934, o Episcopado português reunido em Assembleia Geral no Santuário de Fátima, aprova os primeiros Estatutos que transformam esta Confraria na "Pia União dos Cruzados de Fátima" como obra auxiliar da Acção Católica Portuguesa. O jornal "Voz da Fátima" era o seu órgão oficial.

2. Um período de longo trabalho, reflexão e diálogo precedeu a renovação dos Estatutos da Pia União. Foram apresentados à Assembleia Plenária da Conferência Episcopal Portuguesa que os apro-

va a 5 de Julho de 1984, alterando a sua denominação para "Movimento dos Cruzados de Fátima".

3. Oração, Peregrinos e Doentes são Campos de Pastoral que o Movimento assume ao procurar entender os pedidos de Nossa Senhora em Fátima e as manifestações dos primeiros peregrinos que acorriam à Cova da Iria. Proposta a "todos os membros do Povo de Deus" cria no seu seio um Sector Jovem, um dos "ramos mais fecundos da renovação ambicionada", e estimula experiências no "Sector dos Mais Novos".

4. A organização de grupos paroquiais, então chamados "trezenas", que proporcionem aos seus membros um crescimento humano e espiritual, a estruturação a nível paroquial, diocesano e nacional traduzem o novo conceito "Movimento". Plena inserção das estruturas paroquiais do Movimento na pas-

toral da Paróquia e das suas estruturas diocesanas na pastoral da Diocese, colaboração activa com outros Movimentos, em estreita ligação com a hierarquia, manifestam o seu sentido eclesial.

5. Já nada era como antes. Não obstante dificuldades várias, como a falta em alguns locais de estruturas paroquiais ou diocesanas coerentes com as necessidades da Igreja actual, sentia-se vida. Vida como aquela que só o Espírito dá em tudo o que toca. Lançamento de actividades com vista à intensificação da oração (terço, primeiros sábados, adoração eucarística, etc.), peregrinações cada vez mais vividas, apoio aos peregrinos a pé, apoio à organização de Retiros para Doentes em Fátima, trabalho organizado com jovens, sua formação e acolhimento na "Casa do Jovem", são apenas alguns exemplos de actividades que têm vindo a ganhar peso de

ano para ano. Tão grande, que o pedido de alteração do seu nome, de "Movimento dos Cruzados de Fátima" para "Movimento da Mensagem de Fátima", surge espontaneamente no Conselho Nacional de 1994 como "um grito para uma nova era", aceite de imediato pela Conferência Episcopal na sua Assembleia Plenária, que seria também convidada a pronunciar-se em relação a uma nova proposta de Estatutos apresentada.

6. O novo texto de Estatutos, aprovado em 23 de Setembro de 1997, não entra em contradição com o espírito, objectivos e finalidade que estiveram na génese desta Associação de Fiéis à qual pertencemos. Pelo contrário, procura seguir as suas aspirações mais genuínas: "corresponder o melhor possível aos pedidos que Nossa Senhora fez a toda humanidade em Fátima e aos novos desafios da Evangelização, iluminado pelos ensinamentos da

Igreja na qual se insere plenamente, tomando como experiência válida tudo o que de melhor fizeram os que nos antecederam".

7. Nossa Senhora em Fátima comunicou-nos uma Mensagem simples que "contém uma verdade e um chamamento que, no seu conteúdo fundamental, são a verdade e o chamamento do próprio Evangelho" (João Paulo II, Fátima, 13 de Maio de 1982). Esta é a proposta do Movimento da Mensagem de Fátima que, afinal, não exige a ninguém nada mais do que "ser cristão no seu mundo e em Igreja".

8. Rezemos e peçamos a Deus, por intercessão de Nossa Senhora, as maiores bênçãos dos céus para todos os membros desta obra que é dela, em especial pelos escolhidos para orientar o Movimento na entrada do novo milénio.

Henrique Franco